

Núcleo de Documentação Cultural (NUDOC)

Av. da Universidade, 2762 – Benfica, CEP 60.020-180 – Fortaleza, CE Fones:

(85) 3366 7746| 3366 7741| 3366 7733

Programa de História Oral

(armário 06, gaveta 04)

Entrevistada: Olga Monte Barroso

Data da entrevista: 07/08/1986, Fortaleza-Ceará.

Entrevistadora: Tereza Haguette

(Ausência de áudios no acervo do Nudoc)

PROJETO HISTÓRIA POLÍTICA
PROGRAMA DE HISTÓRIA ORAL

NUDOC

ENTREVISTADA: SENHORA OLGA MONTE BARROSO

PESQUISADORA: TERESA HAGUETTE

DATA: 07/08/86

FITA I

P. Dona Olga, iniciando a nossa entrevista, eu gostaria de perguntar o seu nome completo.

R. Meu nome completo é Raimunda Olga Monte Barroso, esse nome Olga é herança da avó materna. Eu fui filha única de um casal que são: Francisco Barroso Monte e Maria Fernandes Monte, mas eles não quiseram outros filhos, para tristeza minha, porque eu sinto muita falta de irmãos.

P. A Senhora poderia falar um pouco sobre a sua vida? Por exemplo: local e data do nascimento?

R. Eu nasci em Sobral no ano de 1917 no dia 09/11. Meus primeiros anos de vida eu morei no Povoado de Passos, onde meus pais trabalhavam na construção de açudes, do açude de Passos e depois então fomos para o Distrito de Torquilha pela mesma razão. Meu pai naquele tempo trabalhava em construção de açude e fazia parte da equipe do Doutor Rômulo Campos, que era um engenheiro carioca e que queria muito bem ao Ceará, e ele naturalmente vivia no DENOC, naquele tempo já existia o DENOC, eu acho que sim. De maneira que ele veio para a construção do açude em Torquilha. O interessante que eu posso dizer a você é pela falta de escola nesse lugar, a minha alfabetização se deu através dos caixões de querosene, minha mãe me ensinou a ler nas letras dos caixões de querosene que eram o contrário, para substituir a luz, porque nós não tínhamos luz elétrica.

P. Qual foi a data do seu casamento?

R. A data do meu casamento foi 04/10/37.

P. O nome do esposo?

R. José Pascoal Barroso.

P. E os filhos?

R. Tivemos 5 filhos: Vera Maria em 1939, Francisco Régis em 1941, Roberto Pascoal em 1944, Ciclinda em 1948 e Omirinda é a última, nasceu em 1956 no Rio de Janeiro.

P. Sua família tinha algum tipo de atuação política?

R. Tinha. A minha família sempre foi política, tanto a família materna quanto a paterna. Todos eles eram chefes regionais. Um tio-avô meu por exemplo Frederico Gomes Farias foi prefeito de Sobral, tem rua lá em Sobral com o nome dele. Meu tetra-avô Joaquim Ribeiro da Silva era comandante da guarda nacional e chefe político. Havia ainda os tios-avós Emílio Gomes Parente e Diogo Gomes Parente, sempre atuantes na política da época.

P. E do lado paterno?